

Atividade Econômica em 2019

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil deverá crescer 1,0% em 2019, ante 1,1% em 2018. Especificamente em relação ao Nordeste, a projeção de crescimento do PIB para o corrente ano é de +0,8%, em comparação com +0,9% no ano passado. Norte (+1,5%), Sul (+1,3%) e Centro-Oeste (+1,1%) deverão apresentar incremento do PIB acima da média nacional em 2019, enquanto que o Sudeste tende a crescer no mesmo patamar do País (+1,0%). As projeções são do ETENE/LCA Consultoria, conforme detalhado na Tabela 1.

Em termos nacionais, cabe destacar a expansão da safra nacional de grãos, que deverá totalizar 236,0 milhões de toneladas no corrente ano. Desse modo, referida produção deverá ultrapassar em 4,2% a obtida em 2018, que somou 226,5 milhões de toneladas, representando assim, incremento de 9,5 milhões de toneladas. As informações são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Por outro lado, a produção industrial nacional caiu 0,7% nos cinco primeiros meses de 2019, com queda de 13,2% na indústria extrativa, tendo a indústria de transformação expandido +1,2% nesse período, de acordo com o IBGE (Tabela 2).

Além disso, o volume de vendas do varejo restrito no País contraiu 1,3% nos cinco primeiros meses de 2019, enquanto que o varejo ampliado declinou 0,5% nessa mesma base de comparação. O volume de serviços também reduziu no País, ou seja, -1,1% no período em análise, conforme o IBGE (Tabela 3).

O Nordeste, com 8,1% da participação da produção de grãos no País, deverá obter incremento de 0,5% na safra de grãos em 2019. Cabe mencionar ainda a expansão da produção regional de mamona (+48,1%), feijão (+32,7%), milho (+20,5%) e algodão (+20,0%). Além disso, as produções de fumo (+72,6%), banana (+11,6%), tomate (+4,9%) e cana-de-açúcar (+1,9%) deverão crescer. Em relação à participação do Nordeste na produção nacional de algumas culturas, destacam-se castanha-de-caju (99,1%), mamona (96,8%), cacau (47,6%), banana (34,9%), uva (35,1%), algodão (25,3%), mandioca (22,6%) e soja (9,0%). Os dados são do IBGE.

Por outro lado, o desempenho da indústria segue negativo na Região, considerando que a produção industrial caiu 1,4% nos cinco primeiros meses de 2019, com queda de 4,6% na indústria extrativa e declínio de 1,2% na indústria de transformação. Vale ressaltar que três dos cinco Estados pesquisados pelo IBGE pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste apresentaram incremento na produção industrial nos cinco primeiros meses de 2019: Ceará (+3,6%), Pernambuco (+1,5%) e Bahia (+0,1%). Em contraste, Minas Gerais (-4,3%) e Espírito Santo (-11,8%) registraram quedas, tendo em vista fortes recuos na indústria extrativa, de acordo com a Tabela 2.

Quanto ao comércio, três Estados apresentaram incremento de vendas no varejo restrito: Espírito Santo (+7,6%), Bahia (+1,6%) e Maranhão (+1,1%). No ampliado, cabe mencionar: Espírito Santo (+7,7%), Ceará (+2,7%); Maranhão (+1,3%); Pernambuco (+1,3%); Sergipe (+0,7%); e Rio Grande do Norte (+0,3%), conforme detalhado na Tabela 3.

Em relação aos serviços, destaque para o desempenho no Maranhão (+3,4%), Sergipe (+2,1%), Minas Gerais (+1,4%), Pernambuco (+1,3%) e Bahia (+0,8%) nos cinco primeiros meses desse ano (Tabela 3).

Finalmente, o mercado de trabalho no Nordeste seguiu em declínio no acumulado dos cinco primeiros meses de 2019, tendo registrado a perda de 47,5 mil postos. Dois Estados da Região têm apresentado números positivos: A Bahia apresentou a contratação líquida de 22,1 mil trabalhadores, enquanto que o Maranhão registrou a contratação líquida de 3,4 mil trabalhadores no período em análise.

A expectativa é de obtenção de resultados mais favoráveis no segundo semestre, de forma que as atuais projeções sejam confirmadas. É importante assinalar que a retração dos investimentos restringe a possibilidade da retomada do crescimento econômico sustentado. A título de ilustração, os investimentos públicos federais somaram R\$ 2,8 bilhões em 2018, ante R\$ 19,4 bilhões em 2010, ambos a preços de 2018, implicando decréscimo de 21,4% em termos reais nesse período, de acordo com dados do Ministério da Economia.

Autores: Airton Saboya Valente Junior, Economista, Gerente Executivo. João Marcos Rodrigues da Silva, Graduando em Economia, Estagiário. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Variação (%) do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil e Regiões

Região/País	Média 2003 - 2014	2015	2016	2017	2018 ⁽¹⁾	2019 ⁽²⁾
Norte	5,0	-2,6	-4,6	2,0	2,8	1,5
Nordeste	3,9	-3,4	-4,6	1,3	0,9	0,8
Sudeste	3,2	-3,8	-3,3	0,4	1,1	1,0
Sul	3,0	-4,1	-2,4	2,5	1,9	1,3
Centro-Oeste	4,6	-2,1	-2,6	1,6	-0,6	1,1
Brasil	3,5	-3,5	-3,3	1,1	1,1	1,0

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da LCA Consultoria. Notas: (1) Estimativas. (2) Projeções.

Tabela 2 - Variação (%) da produção física industrial - Acumulado nos cinco primeiros meses de 2019

Região/Estado/País	Variação Acumulada em 2019 - Janeiro a Maio		
	Indústria Geral	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação
Nordeste	-1,4	-4,6	-1,2
Ceará	+3,6	n.d.	+3,6
Pernambuco	+1,5	n.d.	+1,5
Bahia	+0,1	+5,5	-0,2
Minas Gerais	-4,3	-25,8	+2,9
Espírito Santo	-11,8	-18,3	-5,0
Brasil	-0,7	-13,2	+1,2

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 3 - Variação (%) do volume de vendas do varejo e serviços - Acumulado nos cinco primeiros meses de 2019

Estados Selecionados/Brasil	Variação Acumulada em 2019 - Janeiro a Maio		
	Varejo		Serviços
	Restrito ⁽¹⁾	Ampliado ⁽²⁾	
Maranhão	1,1	1,3	3,4
Piauí	-6,6	-1,4	-5,0
Ceará	-0,9	2,7	-3,0
Rio Grande do Norte	-1,1	0,3	0,0
Paraíba	-5,9	-3,9	-2,4
Pernambuco	-0,8	1,3	1,3
Alagoas	-2,7	-0,4	-4,7
Sergipe	-0,9	0,7	2,1
Bahia	1,6	-0,3	0,8
Minas Gerais	-2,5	-0,1	+1,4
Espírito Santo	+7,6	+7,7	-2,2
Brasil	-1,3	-0,5	-1,1

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) O varejo restrito inclui a comercialização de oito grupos, a saber: Combustíveis e lubrificantes; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Tecidos, vestuário e calçados; Móveis e eletrodomésticos; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Livros, jornais, revistas e papelaria; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; e Outros artigos de uso pessoal e doméstico. (2) O varejo ampliado inclui o varejo restrito somado com as vendas de veículos e de material de construção. **ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Lilliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.